

O USO DA FOTOGRAFIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Hércules Daniel Steffler Schmorantz², Ivo Dos Santos Canabarro^{2,3},

¹Trabalho Vinculado ao projeto de pesquisa institucional - A história da Fotografia - Fase II

²Estudante do curso de Direito da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUI. hercules.schmorantz@sou.unijui.edu.br

³Orientador. Professor PPGDH mestrado e doutorado em Direitos Humanos/UNIJUI Pós-doutor UFF/ Rio de Janeiro. ivo.canabarro@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A análise crítica de fotografias exige a consideração de três elementos essenciais: o fotógrafo, o dispositivo técnico e o sujeito fotografado. A análise desses elementos deve levar em conta o contexto de produção da imagem, incluindo aspectos sociais, históricos e culturais. A análise desses planos permite entender a relação entre a cena retratada, o cenário e os dispositivos técnicos utilizados pelo fotógrafo.

De acordo com a renomada teórica da fotografia, Susan Sontag, a análise crítica de imagens fotográficas deve considerar cuidadosamente o contexto em que as imagens foram produzidas. É fundamental também avaliar os diferentes planos da imagem, tais como o plano das figuras humanas, o plano de detalhes, o plano de fundo e o plano geral. Essa abordagem crítica permite uma compreensão mais aprofundada da mensagem transmitida pela imagem e sua importância dentro de seu contexto histórico e cultural.

Em resumo, a análise de fotografias não é uma tarefa simples e requer uma abordagem crítica e cuidadosa. É preciso levar em conta todos os elementos da imagem e o contexto em que ela foi produzida para compreender plenamente seu significado e mensagem.

METODOLOGIA

O papel da fotografia na sociedade contemporânea tem demonstrado um aumento significativo e extremamente expressivo, no entanto, esta realidade não se estabeleceu somente nos dias atuais, e sim, vem sendo construída desde o início dos registros fotográficos realizados.

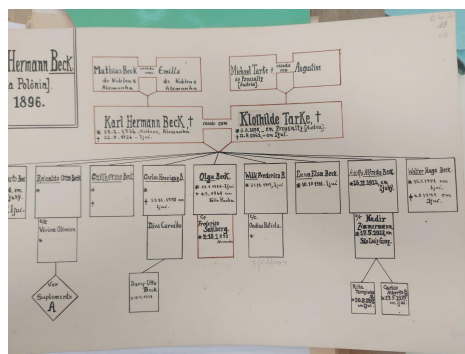
Na análise da composição fotográfica, é possível identificar diferentes planos que compõem a imagem e que contribuem para a sua leitura e interpretação. Entre esses planos, podemos citar o plano composto pelas figuras humanas que fazem parte da cena retratada, o qual traz elementos importantes para a compreensão da narrativa visual da fotografia. Além disso, há o plano de detalhes, que é criado para enfatizar aspectos relevantes da imagem e direcionar a atenção do leitor para o objeto de investigação.

Outro plano presente na composição fotográfica é o plano de fundo, que compreende a área que fica atrás das figuras retratadas e que pode trazer informações complementares à cena principal. Por fim, temos o plano geral, que é a conjunção de todos os planos anteriores e que permite analisar a harmonia ou disjunção entre a cena, o cenário e os dispositivos técnicos utilizados pelo fotógrafo.

Neste contexto, a refere-se sobre o acervo presente junto ao Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), ao qual contém mais de 10 mil negativos doados pela Família Beck na colônia Ijuhy, no ramo fotográfico, através de Alfredo Adolfo Beck. desde seu início quando dividirá o ofício com a agricultura. Ensinando desde cedo seus filhos, 6 de 8 que prosseguiram com a prática.

A família Beck iniciou suas atividades na cidade de Ijuí, em 1897, desde seu início quando dividiu o ofício com a agricultura. Ensinando desde cedo seus filhos, 6 de 8 que prosseguiram com a prática, ofício que foi passado de geração a geração.

Tiveram seu estúdio inaugurado em 1908 junto de seu pai, Carlos Germano Beck, com apenas 12 anos de idade, assim, alcançando um grande público, com uma produção abundante e diversificada.



(Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana - Coleção: Família Beck)

Em reportagem contada sobre a família Beck, Willy Frederico Beck, refere
“A fotografia foi a prisão de toda a nossa família, bem como o cinema em curto
período”(1960. 4p).



(Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana - Coleção: Família Beck)

Certamente uma dos trabalhos mais importantes e reconhecidos, fora a retratação
efetuada no ano de 1941, na Rua do Comércio, a qual demonstrava que as chuvas daquele
ano entupiram o canal existente na rua 24 de Fevereiro e a rua do Comércio ficou alagada.



(Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana - Coleção: Família Beck)

A importância da análise fotográfica junto à compreensão da realidade e como ela
pode contribuir para contar o passado e registrar ocorrências passadas se constitui em plena
relevância. A capacidade postulatória que as fotos podem trazer, só acrescenta e impulsiona a
interpretação do passado e a análise da história com evidências físicas.

Já comentava Sontag Susan “as fotos podem ser usadas para guardar lembranças e ter
poder sobre outras pessoas.” (editora Farrar, Straus and Giroux, 1977).

A fotografia ganhou seu espaço como uma forma de arte única e distinta,

complementando, em vez de substituir, a arte tradicional. É importante para entender a sociedade, pois ela pode ser uma prova ou testemunha de fatos que aconteceram. Ela pode mostrar a visão de um fotógrafo sobre a sociedade e ajudar a entender as diferentes experiências dos atores sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Designa-se que as produções fotográficas construídas ao longo de quase uma década na cidade de Ijuí, pela família Beck foram em sua grande parte, as responsáveis por contar alguns ocorridos pela Colmeia do Trabalho.

A necessidade do conceito da fotografia, se intensificou desde sua origem, eis que é a grande responsável pela palpabilidade de fatos históricos e narrativas passadas que são contadas as demais pessoas que contemplam e admiram a construção da cidade de Ijuí, a qual merece destaque tendo em vista fidelidade à realidade a qual gerou uma certa inquietação e resistência entre as pessoas acostumadas com a arte tradicional, repleta de cores e vida..

A família Beck, com toda sua contribuição para a história do crescimento da colônia Ijuhy, merece um destaque especial, sendo ela a responsável por registrar boa parte dos vínculos sociais formados e a refletora de uma arte tão inestimável para com a atualidade, quanto fora no passado.

Assim, se considera a fotografia como o caráter passageiro eternizado em um momento, sobre o qual despertará emoções não só aqueles que no passado conjuraram sua formação, mas também aqueles que têm a curiosidade de compreender a história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sentido a que foi exposto, se faz uma provocação àqueles que tenham interesse em buscar o passado, para entender o presente e modificar o futuro, motivo pelo qual se mostra o papel da fotografia na sociedade a qual estamos inseridos. A fotografia proporcionou uma grande facilidade na habilidade de interpelar informações antigas e apurar fatos passados, assim, em conformidade com toda sua relevância aos pontos interpretativos.

A família Beck é responsável pela grande maioria dos registros fotográficos do século XX, eis que sua contribuição para a história da Colônia Ijuhy é verificado no apreço prestado em reportagens e algumas monografias.

Em finalidade, reitera-se sobre a importância da fotografia para entendermos os fenômenos sociais e suas ramificações desde seu surgimento e resta apenas a provocação sobre o olhar do público sobre as fotos e a alteração da interpretação em face à importância contida nelas.

Palavras-chave: Fotografia; História; Ijuhy; Conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Reitero neste espaço, meus sinceros agradecimentos a PIBIC/UNIJUÍ responsável pela criação deste trabalho, a qual estimula o crescimento de seus alunos em atividades extracurriculares. Retifico também agradecimentos ao mentor Ivo Dos Santos Canabarro, que proporcionou esta oportunidade, em face a todo seu apoio durante a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANABARRO, Ivo dos Santos. Dimensões da Cultura Fotográfica no Sul do Brasil. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. 359 p.

CANABARRO, Ivo dos santos. ETCHEVERRY, Carolina Martins. Fotografia e História - Artes e ofícios nas práticas fotográficas no sul do Brasil. Acervo, Rio de Janeiro, V.32, Nº 3, p 149-164,2019.

CANABARRO, Ivo dos santos. Fotografia e História - Questões teóricas e metodológicas. V.13, Nº 1, Goiânia, p. 98 a 125 ,2015.

CANABARRO, Ivo. O fotógrafo, o olhar e a história. História em Revista: revista do núcleo de documentação histórica, Pelotas, v. 17 e 18, n. p. 323-348, 08 nov. 2020.

SONTAG, Susan. Sobre a Fotografia. Na Caverna de Platão. Companhia das Letras, 2004.